

# Empresas iniciam exportação de farelo de soja por Vitória

AJ02644

Antonio Moreira

**A expectativa é de que neste ano sejam exportados 1,2 milhão de toneladas de grãos**

Um pool de empresas do setor de soja está embarcando, este início de semana, no Porto de Capuaba, um carregamento de 17 mil toneladas de farelo do produto com destino à Europa. Este contrato é experimental, mas pode ser concretizada a assinatura de acordos para a exportação de 400 mil toneladas ainda este ano, por parte destas empresas.

Esta experiência está sendo feita por cinco empresas — Granol, Caramuru, Sadia, ABC e Perdigão — e pode chegar a 11, caso dê certo. A Cargill, Comigo, Olvego, Cutrale & Quintela, Coimbra e Olivebasa também estão negociando com a Companhia Vale do Rio Doce (CVRD), Rede Ferroviária Federal S/A (RFFSA) e Companhia Docas do Espírito Santo S/A (Codesa), valores de frete e armazenagem. O secretário de Desenvolvimento Econômico, Carlos Augusto Vivácqua, participa das negociações.

O farelo de soja é proveniente da região central do País (Anápolis e Araguari, GO e Uberlândia, MG). Apesar da distância de Anápolis a Vitória ser de 1.500km contra 800km até o porto de Santos, o coordenador do pool de empresas, Antônio Ismael Ballan, afirma que o custo do transporte ainda é mais barato, graças ao Corredor de Exportação Centroleste.

## EXPORTAÇÃO

Com a possibilidade de aumentar em mais 400 mil toneladas/ano de cargas na ferrovia, as exportações de soja e farelo de soja



Vivácqua participa das negociações

por Vitória podem chegar a 1,2 milhão de toneladas/ano, já que as empresas Ceval e a Richco, assinaram contrato com CVRD para exportar no mínimo 800 mil toneladas.

Estas duas empresas estão construindo silos para armazenagem na área do porto de Tubarão — ficam prontos em outubro —, enquanto as demais empresas buscam alternativas para estocar o produto próximo ao porto. “A limitação de armazenagem em Capuaba tem impedido que busquemos mais cargas para os portos de Vitória”, admitiu Sandra Maria Ferraz Stehling, coordenadora do Corredor Centroleste.

Devido a este problema, busca-se alternativas para cargas que podem ser

importadas por Vitória. O trabalho se concentra nas áreas de trigo e fertilizantes. Neste sentido, já tem uma reunião marcada para o próximo dia 28, com representantes da Fertilizantes Ypiranga, interessados em ocupar os trens da CVRD com carga de retorno.

Sandra Stehling acredita que no dia 12 de maio, o primeiro navio com fertilizantes já possa desembarcar em Vitória. A carga é da Ypiranga e será destinada à uma unidade da empresa em Uberaba. Ao mesmo tempo, a Ceval, que já exporta soja e farelo de soja, manifestou interesse em importar trigo para a região Centro Oeste pelo porto de Vitória, usando a ferrovia.

xi-

45